**Mortificação nos Evangelhos**

“Garanto-vos: se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho. Mas, se morre, produz muito fruto. Quem tem apego à sua vida vai perdê-la; quem despreza a sua vida neste mundo vai conservá-la para a vida eterna” (Jo 12, 24-25).

“Em seguida, dirigiu-se a todos: Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me. Porque, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, salvá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a sua própria ruína?”(Lc 9, 23).

**Motivos da mortificação segundo São Paulo**

1. **Por causa das consequências do pecado original**

“No meu íntimo, eu amo a lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei que luta contra a lei da minha razão e que me torna escravo da lei do pecado que está nos meus membros. Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte?” (Rom 7, 22-24).

Com Santo Tomás (S. Th. I-II. q. 85, a. 3) reconhecemos que nascemos com 4 feridas (*quatuor vulnera*):

1. *vulnus ignorantiæ* – **razão** levada ao erro e não à Verdade (prudência).
2. *vulnus malitiæ* – a **vontade** desviada de Deus e inclinada ao mal, fraca para realizar o bem (justiça).
3. *vulnus infirmitatis* – o **apetite irascível** inclinado à cólera e não ao bem áduo (fortaleza)
4. *vulnus concupiscentiæ* – o **apetite concupiscível** ao prazer desordenado (temperança).

“O amor desordenado por si mesmo é a causa do pecado” (S. Th. I-II, q. 77, a. 4).

1. **Por causa das consequências de nossos pecados pessoais**

“Irmãos, fostes chamados para serdes livres. Que essa liberdade, porém, não se torne desculpa para viverdes satisfazendo os instintos egoístas. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros através do amor. Pois toda a Lei encontra a sua plenitude num só mandamento: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo».

Mas, se vos mordeis e vos devorais uns aos outros, tomai cuidado! Podereis acabar por vos destruirdes uns aos outros.

Além disso, as obras dos instintos egoístas são bem conhecidas: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúme, ira, rivalidade, divisão, sectarismo, inveja, bebedeira, orgias e outras coisas semelhantes. Repito o que já disse: os que fazem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé,

mansidão e domínio de si. Contra essas coisas não existe lei”. (Gal 5, 13-15. 19-23).

A absolvição apaga os pecados, mas deixa “os restos do pecado” (*reliquia peccati*) (S. Th. III, q. 86, a.5).

1. **Por causa da grandeza de nosso fim sobrenatural**

“Se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do Alto, e não nas coisas da Terra. Vós estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo Se manifestar, Ele que é a nossa vida, então também vós vos manifestareis com Ele na glória. Fazei morrer aquilo que em vós pertence à terra: fornicação, impureza, paixão, desejos maus e a cobiça de possuir, que é uma idolatria” (Col 3, 1-5).

1. **Porque devemos imitar e seguir Nosso Senhor crucificado**

“Todavia, esse tesouro trazemo-lo em vasos de barro, para que todos reconheçam que esse incomparável poder pertence a Deus e não é propriedade nossa. Somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo; somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Sem cessar e por toda a parte levamos no nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste no nosso corpo” (2Cor 4, 7-10).